

Sousa, L. M. M., Teixeira, P. M. R., Marques-Vieira, C. M., Severino, S. S. P., Faisca, H., & José, H. M. G. (2018). Emploi de l'humour dans la relation infirmier/personne malade: une revue de la littérature et synthèse. *Revue Francophone Internationale de Recherche Infirmière*. 4 (1), 30-38. <https://doi.org/10.1016/j.refiri.2017.07.011>

UTILIZAÇÃO DO HUMOR NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PESSOA EM SITUAÇÃO DE DOENÇA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E SÍNTESE

RESUMO

Introdução: O humor desempenha um papel relevante nas interações humanas, o que favorece a comunicação entre enfermeiro-pessoa em situação de doença. **Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam a utilização do humor nos cuidados de enfermagem na perspectiva das pessoas em situação de doença.

Material e métodos: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura e partiu-se da questão: Quais os factores que influenciam a utilização do humor e os seus benefícios na interação enfermeiro-pessoa em situação de doença?. A pesquisa eletrónica foi efetuada em bases de dados científicas no que respeita a 2006 a maio de 2016.

Resultados: Para os enfermeiros, o humor é humanizante, gere emoções, diminui tensões, melhora a comunicação e a experiência hospitalar. Na perspectiva das pessoas em situação de doença, o humor apresenta benefícios na interação terapêutica com a sua maior participação.

Conclusões: Identificaram-se os factores que influenciam o humor e os benefícios nos cuidados de enfermagem.

Descritores: Relações Enfermeiro-Paciente; Comunicação; Enfermagem; Senso de Humor e Humor como assunto

THE USE OF HUMOR IN THE NURSE-PERSON INTERACTION IN SITUATION OF DISEASE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW AND SYNTHESIS

ABSTRACT

Introduction: Humor plays an important role in human interactions, which promotes communication between nurse-person in a situation of disease. **Objective:** To identify

the factors that influence the use of humor in nursing care in the perspective of the person in a situation of disease.

Methods: A systematic literature review was conducted with the start up question: What factors influence the use of humor and its benefits in the nurse-person interaction in situation of disease?. The electronic search was conducted using scientific databases from 2006 until May 2016.

Results: For nurses, humor is humanizing, manages emotions, reduces tension, improves communication as well as, the hospital experience. In the perspective of the person in a situation of disease, humor presents benefits in the therapeutic interaction based on greater participation on their part.

Conclusions: The factors influencing the use of humor and its benefits in nursing care were identified.

Descriptores: Nurse-Patient Relations; Communication; Nursing; Wit and Humor as Topic.

INTRODUÇÃO

Os estudos realizados sobre o humor no contexto dos cuidados enfermagem demonstraram a existência de benefícios na saúde e no bem-estar das pessoas.[1-5] Este tem vindo a ser incluído na prática de cuidados e está inserido nas linguagens classificadas em enfermagem, nomeadamente, como intervenção na *Nursing Intervention Classification* [6] e além disso como, recurso e intervenção na Classificação Internacional de apoio à Prática de Enfermagem. [7] Todavia, esta intervenção ainda não é valorizada pelos enfermeiros [8] e não está sistematizada na prática de cuidados.[5]

Na *Nursing Intervention Classification*, a intervenção humor está definida como o conjunto de atividades que permitem ao enfermeiro ajudar a pessoa a perceber, apreciar e expressar o que é engraçado, divertido ou cómico, de modo a estabelecer relações, aliviar a tensão, libertar a raiva e facilitar a aprendizagem ou lidar com sentimentos dolorosos, contribuindo desta forma para a promoção e manutenção da saúde. [6]

Os benefícios do humor na saúde e na vida das pessoas são: promoção do bem-estar; ajuda a lidar com situações difíceis e desagradáveis; ajuda a aproximar as pessoas nivelando os papéis; ajuda a partilhar sentimentos; ajuda a capacidade de ter/manter a esperança; promoção do relaxamento; redução da tensão, redução do *stress* e do desconforto; aumento da tolerância à dor e fortalecimento do sistema imunitário através do aumento da atividade das células *Natural Killer* e dos níveis de imunoglobulinas,[1,5] que foram corroborados noutros estudos.[4,9]

As teorias de enfermagem que suportam a intervenção humor têm no seu âmago a relação terapêutica e comunicação.[4,9-11]

Face ao exposto surge a seguinte pergunta de partida, qual o conhecimento produzido no últimos dez anos sobre a utilização do humor na interação enfermeiro-pessoa em situação de doença, na perspectiva das pessoas em situação de doença e dos enfermeiros? Neste sentido, os objetivos desta revisão sistemática da literatura (RSL) são compreender os fatores que influenciam a utilização do humor nos cuidados de enfermagem na perspectiva das pessoas em situação de doença e dos enfermeiros, por outro lado, identificar os benefícios da utilização do humor nos cuidados de enfermagem na perspectiva das pessoas em situação de doença e dos enfermeiros.

MATERIAIS, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A RSL é metódica, rigorosa, explícita e passível de ser reproduzida, utiliza estratégias específicas, que limitam os enviesamentos da seleção dos artigos, avaliam os artigos com espírito crítico e sintetizam os resultados dos estudos primários numa determinada área, através de critérios predeterminados e uma questão de pesquisa bem delineada.[12-14]

Para a formulação da questão de investigação considerou-se as recomendações do *Joanna Briggs Institute*[15] a partir da estratégia PIOS (*Population, Intervention, Outcomes, Study design*). Cada dimensão do PIOS contribuiu para a definição dos critérios de inclusão: *Population* – Enfermeiros e/ou pessoas em situação de doença; *Intervention* – Humor; *Outcomes* - Fatores que influenciam a utilização do humor na relação enfermeiro-pessoa em situação de doença e benefícios; *Study design* – Estudos primários, qualitativos. Como critérios de exclusão foram definidos, outra língua que não inglês, português, espanhol, francês e italiano; publicação anterior a 2006; artigos que apresentem menos de 75% dos critérios de qualidade da JBI, isto é, a grelha *Joanna*

Briggs Institute Qualitative Assessment and Review Instrument (JBI-QARI, p. 89) [15]

e; que não estejam disponíveis na íntegra numa plataforma informática.

A pesquisa eletrónica foi realizada durante o mês de maio de 2016 com recurso à plataforma EBSCOHost® (CINAHL Complete e MEDLINE Complete) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

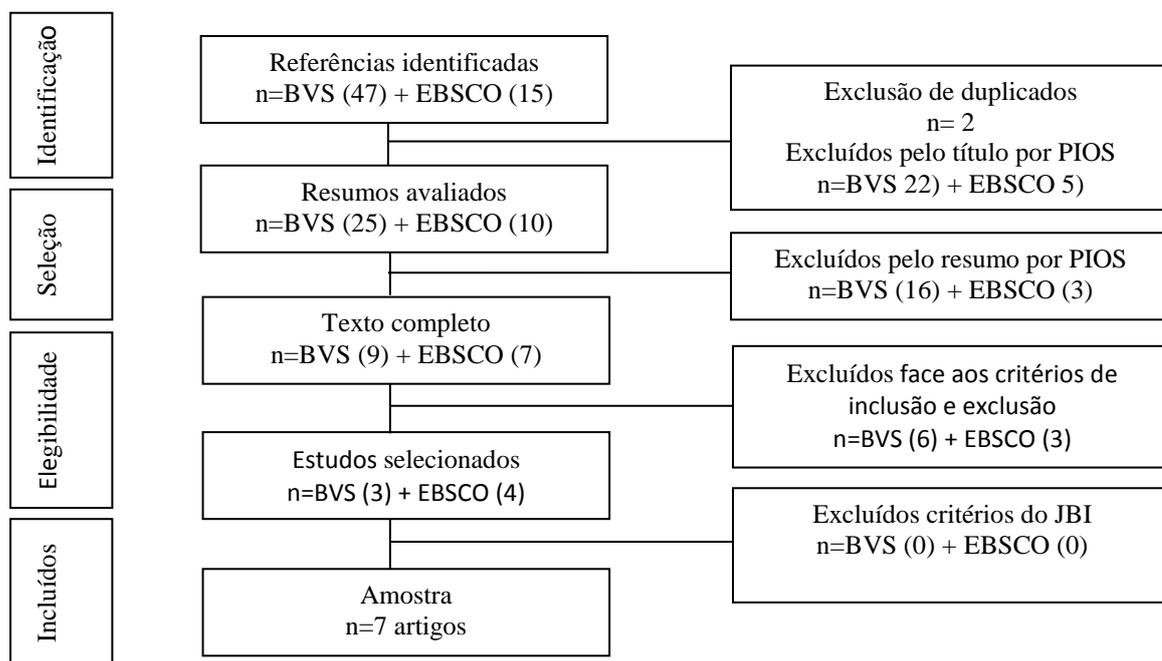
A estratégia de pesquisa foi ((Nurse-Patient Relations) OR (Communication)) AND (Nursing) AND (Wit and Humor as Topic)), e os descritores foram validados na plataforma de Descritores Ciências da Saúde (DeSC).

Para verificar a qualidade metodológica dos estudos recorreu-se à classificação da JBI para estudos qualitativos (JBI-QARI). Esta avaliação foi efetuada por dois avaliadores independentes, que compararam as suas classificações e chegaram a um consenso sobre a sua qualidade metodológica dos estudos.

A pesquisa foi realizada por dois dos investigadores, de modo independente, e a seleção dos estudos seguiu o mesmo método, com a sequência sugerida pelas *guidelines* internacionais.[16] Os resultados foram obtidos de forma faseada, desde a leitura do título, do resumo, até ao texto integral. Os resultados obtidos foram confrontados e a concordância entre investigadores foi tida em conta. Perante discordância, ou dúvida, o artigo seguia para a fase seguinte de análise.

RESULTADOS

Figura 1 – Identificação, análise e seleção dos artigos.



Dos sete artigos que integram esta amostra pertencem ao paradigma qualitativo, um foi publicado em 2008, [17] um outro em 2009, [18] dois em 2010, [19-20] e dois em 2014. [8,21-22] Quanto ao país de origem, cinco do Reino Unido, [18-22] um da Austrália [8] e um do Canadá. [17]

Relativamente ao desenho do estudo, quatro utilizaram *Grounded Theory*, [18-21] os restantes têm como desenho metodológico o inquérito narrativo [8] e método etnográfico.[17,22] As amostras são heterogêneas abrangem enfermeiros, pessoas em situação de doença, familiares e outros profissionais de saúde. As amostras de enfermeiros variam entre quatro [8] e 15 enfermeiros, [17] de pessoas em situação de doença varia entre 21 [21] e 51, [19-20] de familiares/ pessoas significativas entre oito [8] e 17 [19-20] e por último, de outros profissionais variou entre cinco[19-20] e 15.[17] Todos os estudos referem-se ao humor na perspetiva dos enfermeiros e dois abordam o humor na perspetiva das pessoas em situação de doença.[19-20]

Tabela 1 – Sistematização da informação fornecida pelos sete artigos.

Autor/ Ano/ País	População (Amostra)	Objetivo	Perspetiv a teórica	Resultados	Conclusões	Desenho do estudo
Dean & Major (2008), Canadá [17]	15 enfermeiro s e 15 prestadores de cuidados (enfermeir os, médicos, assistente social e fisioterape utas)	Identificar semelhanç as nas conclusões de duas pesquisas sobre o humor	Relação interpess oal Comunic ação	O humor mantém ligações humanas, contribui para a gestão de cuidados e melhora a experiência de quem cuida e para quem é cuidado	O valor de humor centra-se nos afetos e no humanismo melhorando a experiencia. O humor deve ser personalizado, compassivo mesmo em situações críticas.	Etnográfico
Haydon, Riet, 2014, Austrália [8]	4 enfermeiro s	Entender como é que os enfermeiro s reagem ao humor dos pessoas em situação de doença	Relação interpess oal Comunic ação	O humor deve ser personalizado e é influenciado pela cultura, género e pela situação. Utilizado para comunicar com as pessoas em situação de doença, criando um vínculo entre enfermeiro- pessoas em situação de doença. O Humor melhora a experiência hospitalar das pessoas em situação de doença.	O humor é uma importante ferramenta de comunicação Melhora a experiência no hospital tanto para as pessoas em situação de doença como para os enfermeiros. O Humor humaniza os cuidados.	inquérito narrativa
McCreadd ie, Payne, Froggatt, 2010, Reino Unido [20]	88 participant es envolvend o 51 pessoas em situação de doença, 17 familiares, 14 enfermeiro s especialist as e 5 funcionári os.	Oferecer uma perspectiva construtivi sta sobre "ser positivo" no âmbito do humor nas interações em contexto de saúde	Psicologi a positiva Perspecti va construti vista	As pessoas em situação de doença tendem a assumir uma maior participação nos cuidados de saúde quando se deparam com a atitude positiva fazendo parte de um processo devidamente estruturado e não como ato isolado.	Os Enfermeiros têm de conhecer a multiplicidade de significados da atitude positiva nas interações e serem capazes (e terem vontade) de responder adequadamente.	Grounde d Theory
McCreadd ie, Payne, 2010, Reino Unido [19]	88 participant es envolvend o 51	Utilizar o fenómeno do humor espontâneo nas	Comunic ação Interação enfermei ro-	As pessoas em situação de doença utilizam o humor para estabelecer e manter uma interação significativa e	O humor espontâneo e interactivo em contexto clínico que surge nas	Grounde d Theory

	<p>14 enfermeiros especialistas e 5 funcionários</p> <p>21 pessoas em situação de doença, 8 familiares, 1 enfermeiros especialistas</p> <p>12 enfermeiros especialistas</p> <p>9 enfermeiros e 12 pessoas em situação de doença</p>	<p>interações em saúde para uma abordagem discursiva</p> <p>Compreender o uso do humor nos cuidados de saúde na perspectiva das pessoas em situação de doença</p> <p>Compreender o uso do humor na interação enfermeiro-doente</p> <p>Compreender a utilização do humor na relação enfermeiro-pessoa num serviço de oncologia</p>	<p>doença</p> <p>Interação enfermeiro-pessoas em situação de doença</p> <p>Comunicação Construção social e psicológico. Social. (superioridade) Cognitivo-perceptual (incongruência) e emocional (libertação).</p> <p>Interação enfermeiro-doente</p>	<p>terapêutica com os enfermeiros especialistas criando a imagem de “bom-doente” O humor por incongruência é potencialmente não-problemático. O humor auto-depreciativo ou humor negro pode ser potencialmente problemático.</p> <p>As pessoas em situação de doença apreciam o humor e reconhecem-no como sendo evidente em formas subtis e em nuances. As pessoas em situação de doença esperam que a equipa de cuidados de saúde inicie e retribua o humor.</p> <p>A imagem de “Bom doente” assenta em dois dos seus elementos constitutivos (adequação, bajulação) e surge na tentativa de estabelecer e manter uma interação terapêutica com os enfermeiros. O “bom doente” usa potencialmente humor problemático (autodepreciativo) e brevemente, humor não-problemático (incongruência).</p> <p>As pessoas utilizam o humor de forma consciente durante as interações enfermeiro-pessoas em situação de doença, de modo a ajudar os enfermeiros a lidar com o stress As pessoas em situação de doença consideram o sentido de</p>	<p>interações-pessoa-Enfermeiro Especialista foi analisado através da metodologia discursiva da Grounded Theory</p> <p>Existe uma diferença entre o humor que as pessoas em situação de doença pretendem e aquele que obtêm na realidade. Utilizar o humor envolve riscos, e assumir riscos exige um grau de auto-estima e confiança por parte dos enfermeiros.</p> <p>A teoria de médio alcance diferencia o humor potencialmente problemático do Humor não-problemático. Refere como o humor é identificado e abordado, sendo central a resolução ou não das preocupações das pessoas em situação de doença.</p> <p>Os benefícios do humor são reconhecidos por pessoas em situação de doença oncológica e enfermeiros. É necessário haver ma</p>	<p>Grounded Theory</p> <p>Grounded Theory</p> <p>Etnográfico</p>
--	---	---	---	--	---	--

		de adultos		humor como um atributo positivo dos enfermeiros. Os Enfermeiros expressaram preocupação em utilizar o humor, pois pode comprometer o profissionalismo e vai ao encontro das necessidades das pessoas em situação de doença. É necessária avaliação constante e reflexão para garantir que humor é usado adequadamente em cada situação.	compreensão mais profunda Sobre a utilização do humor na relação entre enfermeiro-pessoa, de modo a desenvolver estratégias para a sua utilização terapêutica em cada situação clínica.	
--	--	------------	--	---	---	--

Com base nos resultados dos artigos, é possível distinguir a perspectiva dos enfermeiros e das pessoas em situação de doença em relação ao humor. Na perspectiva dos enfermeiros, o humor melhora a capacidade de manter ligações humanas, contribuindo para a gestão dos cuidados com base nas emoções, diminuindo possíveis tensões, melhorando a experiência dos cuidados para quem cuida e para quem é cuidado [17] e melhora a relação.[22] Além disso, o humor tem de ser personalizado, pois a percepção do mesmo varia de pessoa para pessoa. Foram verificadas diferenças em função do género. Este também terá de ser adaptado ao contexto, cultura e situação, porque, o que uns acham engraçado, outros podem não achar. Quando adequado, torna-se uma ferramenta útil para a comunicação com as pessoas em situação de doença, o que promove uma experiência hospitalar positiva,[8] assim como a participação das pessoas em situação de doença nos cuidados de saúde.[20] Ainda assim, para usá-lo é necessário autoestima e confiança para contribuir para manter e iniciar uma boa interação.[21] Os enfermeiros referem preocupação relativamente ao uso do humor de forma adequada, e receiam que a sua utilização ponha em causa o seu profissionalismo, por isso tem de haver uma avaliação constante e adequá-lo a cada situação. [22]

Na tentativa de estabelecer e manter uma interação significativa e terapêutica com os enfermeiros, as pessoas em situação de doenças assumem o papel de “bom doente” em

diferentes graus, dependendo do contexto. O “bom doente” necessita de ser mantido dentro da interação e, portanto, usa o humor problemático (autodepreciativo) ou o não-problemático (incongruência), recorrendo a elementos constitutivos como a adequação e a bajulação.[18]

Não obstante, é necessário ter em linha de conta alguns factores que podem influenciar o uso do humor tais como: a diferença de género, [8,17] o contexto, cultura e situação,[8] conhecimento da multiplicidade de significados da atitude positiva [20] e o assumir riscos para usar o humor tendo em conta características como auto estima e confiança.[21]

Para os enfermeiros, o humor é importante para as ligações humanas, a gestão de emoções, o que diminui a tensão.[17, 22] Melhora a comunicação e a experiência hospitalar.[8, 17]

As pessoas em situação de doença valorizam a interação terapêutica enfermeiro – pessoa em situação de doença. Tendem a assumir uma maior participação nos cuidados de saúde quando se deparam com a atitude positiva desde que esta faça parte de um processo devidamente estruturado e não como atos isolados.[20]

Num outro estudo [19] as pessoas em situação de doença que usam o humor promovem uma relação significativa com enfermeiros especialistas, criando a imagem de “bom-doente”. O Humor desempenha um papel integral no envolvimento e manutenção das interações enfermeiro-pessoa em situação de doença. O humor por incongruência é potencialmente não-problemático e é usado para iniciar, aproximar e melhorar a interação. Porém, o humor auto depreciativo ou humor negro pode ser potencialmente problemático. As pessoas em situação de doença tendem a reconhecer o humor, a apreciá-lo e esperam que a equipa de cuidados de saúde inicie e retribua o humor.[21]

Para as pessoas em situação de doença, o humor torna-se importante e útil para Estabelecer e manter a interação terapêutica com maior participação nos cuidados de saúde,[19-20] criando muitas vezes a imagem de “bom-doente”.[19] No entanto também existem factores que condicionam o benefício do humor na perspectiva da pessoa em situação de doença como: a apreciação e atitude expectante, [21] o papel de “bom doente” [19] e a atitude positiva fazendo parte de um processo devidamente estruturado e não como ato isolado.[20] As pessoas em situação de doença consideram a utilização como do humor como um atributo positivo dos enfermeiros e utilizam-no para diminuir o *stress*. [22]

Com a leitura dos artigos é possível distinguir duas perspectivas ilustradas tabela 2.

Tabela 2 – O humor na perspectiva dos enfermeiros e das pessoas em situação de doença.

Perspetiva	Fatores que o influenciam	Benefícios
Enfermeiros	Diferença de género[8,17] Contexto, cultura e situação[8] Conhecimento da multiplicidade de significados da atitude positiva [20] Desenvolvimento de auto estima e confiança[21]	Manutenção de ligações humanas [17] Gestão das emoções [17] Diminuir a tensão [17] Facilidade em comunicar [8] Experiência hospitalar positiva [8,17] Tendência de melhorar a participação das pessoas em situação de doença na participação nos cuidados de saúde [20] O uso do humor envolve auto estima e confiança por parte do enfermeiro e tende a melhorar a interação com a pessoa em situação de doença [21] Melhora a relação enfermeiro-pessoa [22]
Pessoas em situação de doença	Apreciação e atitude expectante [21] Papel de “bom doente” [19] Atitude positiva [20] Atributo positivo do enfermeiro [22]	Estabelecimento e manutenção da interação significativa e terapêutica [20,-21] Maior participação nos cuidados de saúde [20-21] O humor espontâneo e interativo em contexto clínico melhora as interações-pessoa-Enfermeiro Especialista [19] Alivia o <i>stress</i> dos profissionais [22]

DISCUSSÃO

O valor de humor reside na sua capacidade afetiva ou mudança psicológica que aumenta a humanidade de uma experiência. Os enfermeiros devem ter confiança na utilização do humor como uma parte do cuidado compassivo e personalizado, mesmo na crítica de situações. Deve ser utilizado como ferramenta comunicação para as pessoas em situação de doença de modo a melhorar a experiência no hospital tanto para as pessoas em situação de doença como para os enfermeiros, isto porque humaniza os cuidados ao aproximar as pessoas, favorecendo a comunicação e a interação entre os enfermeiros- as pessoas em situação de doença, o que melhora a satisfação dos vários atores.[8,17]

Os enfermeiros precisam estar cientes do potencial da multiplicidade de significados nas interações e serem capazes, através da manifestação de vontade de responder adequadamente, através do desenvolvimento do humor espontâneo em contexto clínico. A sua utilização pode envolver riscos, pois nem sempre o humor utilizado vai de encontro aquele que é esperado por parte das pessoas em situação de doença. Neste contexto, a sua utilização exige confiança, capacidade para assumir riscos e autoestima.[18-21] As pessoas em situação de doença que que querem assumir o papel de “bom-doente” também tendem a utilizar o humor, de forma a garantirem afeto, atenção e cuidados de enfermagem personalizados. Recorrem muitas vezes ao humor auto depreciativo (problemático) e ao humor incongruente (não-problemático).[18]

Na perspectiva dos enfermeiros o humor é humanizante, por aproximar as pessoas, gere emoções, diminui tensões produzidas, melhora a comunicação e a experiência hospitalar, no entanto pode ser difícil de utilizar quando baixa de autoestima e confiança. [17,20-21] Na perspectiva das pessoas em situação de doença, o humor tem benefícios na interação terapêutica com maior participação nos cuidados de saúde. As pessoas em situação de doença têm uma atitude expectante e apreciativa em relação ao humor utilizado pelos enfermeiros, criando a imagem de “bom doente”. [19-21]

Nesta RSL, incluíram-se estudos qualitativos, garantindo a qualidade dos mesmos através da classificação da JBI. Com a análise dos mesmos, existem algumas limitações detetadas. No estudo levado a cabo por McCreaddie e colaboradores [20] o pensamento positivo pode ser descontextualizado, uma vez que não foi trabalhado isoladamente assim como o fato de todos os participantes terem sido mulheres, não contemplando assim as diferenças de género no humor. McCreaddie e Payne [21] assumem algumas limitações no seu estudo e estas relacionam-se com a perspetiva de quem observa a interação entre Enfermeiro-pessoa em situação de doença; os participantes no estudo conheciam-se entre eles o que pode inviabilizar alguns resultados; não teve em consideração outras áreas geográficas (humor cultural). McCreaddie e Wiggins [18] apontam para limitações no seu estudo relacionados com: o baixo número de pessoas em situação de doença que opinaram sobre a temática humor; não contemplaram outras áreas geográficas para avaliação do mesmo; podem existir inúmeras interpretações acerca dos resultados apresentados. Assim sendo, é recomendado que mais investigação seja realizada a fim de colmatar limitações existentes, garantindo a adequada implementação do humor na interação enfermeiro – pessoa em situação de doença, garantindo benefícios para ambos. A pesquisa futura poderia assumir o humor como um aspeto terapêutico de cuidados de saúde relacionando-o com os resultados clínicos no sentido de ajudar os enfermeiros a lidar e reduzir sentimentos de *burnout* de forma a aumentar a autoestima e satisfação no trabalho.[21]

CONCLUSÃO

Com esta revisão sistemática da literatura foi possível compreender os fatores que influenciam a utilização do humor nos cuidados de enfermagem na perspetiva das pessoas em situação de doença e dos enfermeiros, assim como identificar os benefícios

dessa utilização tanto na perspectiva das pessoas em situação de doença como dos enfermeiros. Relativamente aos enfermeiros estes consideram que o humor é humanizante, gere emoções, diminui tensões produzidas, melhora a comunicação e a experiência hospitalar, no entanto pode ser difícil de utilizar quando existe baixa de autoestima e confiança. É condicionado pelo género, contexto, cultura, assim como pelo nível da autoestima e autoconfiança que os enfermeiros têm em si próprios. Para as pessoas em situação de doença, o humor tem benefícios na interação terapêutica com maior participação destas, nos cuidados de saúde. As pessoas em situação de doença apreciam e têm uma atitude expectante em relação ao humor utilizado pelos enfermeiros, criando a imagem de “bom doente”.

Esta RSL incluiu apenas estudos qualitativos, uma vez que estes permitem uma melhor compreensão da utilização do humor na relação entre enfermeiro-pessoa em situação de doença, contudo, emergem algumas limitações, nomeadamente, nas lacunas encontradas com humor cultural/regional, com as diferentes faixas etárias, com a homogeneidade dos participantes nos estudos incluídos e com as perspectivas que podem ser subjetivas, promovendo a descontextualização dos resultados. Assim sendo, é recomendado que mais investigação seja realizada a fim de colmatar limitações existentes, estudando a utilização do humor em vários contextos (hospitais, centros de saúde e clínicas, assim como, outras tipologias de doença), abrangendo várias faixas etárias, os dois sexo, diferentes regiões, o tipo de humor a ser utilizado pelos enfermeiros com menos experiência (desenvolvendo autoestima e confiança) para que haja benefícios acrescidos na relação enfermeiro–pessoa em situação de doença e torne o humor um fator preditor da melhoria dessa relação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] José H. Humor: que papel na saúde? Uma revisão da literatura. *Pensar enferm.* 2006;10(2):2-18.
- [2] José HM. Resposta humana ao humor: humor como resposta humana. Loures: Lusociência. 2010.
- [3] Sousa LM, José HM. Revisão integrativa sobre a intervenção humor em enfermagem. *Rev Cienc Med.* 2013; 9(20): 307-308.
- [4] Canha B. Using Humor in Treatment of Substance Use Disorders: Worthy of Further Investigation. *Open Nurs J.* 2016;10(1):37-44. DOI: 10.2174/1874434601610010037.
- [5] Sousa LM, José HM. Benefícios do humor na saúde Revisão Sistemática da Literatura. *Enformação.* 2016;7:22-32.
- [6] Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner C. Nursing interventions classification (NIC). Elsevier Health Sciences; 2013.
- [7] International Council of Nurses. CIPE: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Versão 2. Loures: Lusoditacta; 2011.
- [8] Haydon G, Riet PV. A narrative inquiry: How do nurses respond to patients' use of humour?. *Contemp Nurse.* 2014;46(2):197-205.
- [9] Tremayne P. Using humour to enhance the nurse-patient relationship. *Nurs Stand.* 2014;28(30):37-40.
- [10] Åstedt-Kurki P, Isola A. Humour between nurse and patient, and among staff: analysis of nurses' diaries. *J Adv Nurs.* 2001;35(3):452-8.
- [11] Tanay MA, Roberts J, Ream E. Humour in adult cancer care: a concept analysis. *J Adv Nurs.* 2013;69(9):2131-40.
- [12] Bettany-Saltikov J. How to do a systematic literature review in nursing: a step-by-step guide. Berkshire: McGraw-Hill Education (UK); 2012.
- [13] Grove SK, Burns N, Gray J. The practice of nursing research: Appraisal, synthesis, and generation of evidence. Seventh Edition. Missouri: Elsevier Health Sciences; 2012.
- [14] Polit DF, Beck CT. Essentials of nursing research: Appraising evidence for nursing practice. 8ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2014.

- [15] Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute's user manual: version 5.0 system for the unified management. Assessment and Review of Information. Adelaide: The Joanna Briggs Institute, 2011.
- [16] Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Welcome to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) website! 2015. Disponível em <http://www.prisma-statement.org/>.
- [17] Dean RA, Major JE. From critical care to comfort care: the sustaining value of humour. *Journal of clinical nursing*. 2008;17(8):1088-95.
- [18] McCreaddie M, Wiggins S. Reconciling the good patient persona with problematic and non-problematic humour: a grounded theory. *Int J Nurs Stud* 2009;46(8):1079-91.
- [19] McCreaddie M, Payne S. Evolving grounded theory methodology: towards a discursive approach. *Int J Nurs Stud*. 2010;47(6):781-93.
- [20] McCreaddie M, Payne S, Froggatt K. Ensnared by positivity: A constructivist perspective on 'being positive' in cancer care. *Eur J Oncol Nurs*. 2010;14(4):283-90.
- [21] McCreaddie M, Payne S. Humour in health-care interactions: a risk worth taking. *Health Expect*. 2014;17(3):332-44.
- [22] Tanay MA, Wiseman T, Roberts J, Ream E. A time to weep and a time to laugh: humour in the nurse-patient relationship in an adult cancer setting. *Support Care Cancer*. 2014;22(5):1295-301.